

## Ovo de Cristovam

Rogério L. Furquim Werneck\*

A menos de 40 dias das eleições, com a propaganda eleitoral gratuita já a pleno vapor, a disputa pela presidência da República continua sendo travada em meio a inacreditável deserto de idéias. O que se vê é um festival de platitudes, frases de efeito e propostas anódinas, pautado pela inabalável determinação dos candidatos de só dizer ao eleitor o que ele supostamente quer ouvir, sem jamais ousar dizer o que ele precisa ouvir. Nesse quadro de idéias tão escassas, tem sobressaído a campanha de Cristovam Buarque, feita em torno de uma única idéia. Uma reforma radical da educação pública.

O candidato quer transformar o equacionamento do atraso educacional do País em questão estratégica e suprapartidária que perpassasse as três esferas de governo. Propõe que sejam impostos às escolas públicas de todo o País, por lei federal, padrões mínimos de desempenho relativamente altos, de forma a induzir rápida evolução para um sistema universalizado de ensino de qualidade em tempo integral. Deficiências de instalações e de corpo docente da rede escolar dos Estados e municípios seriam sanadas com recursos federais.

A idéia básica que inspira a proposta não é nova. A fixação de padrões mínimos de qualidade para serviços públicos providos pelas esferas subnacionais de governo é prática bastante comum em sistemas federativos. E não faltam bons exemplos no Brasil, na própria área de educação. No federalismo brasileiro, as funções relacionadas ao ensino fundamental e médio cabem aos Estados e municípios. Mas, tendo em vista a grande heterogeneidade de dotação de recursos com que contam os governos subnacionais, já há algum tempo o governo federal tem tentado, de um lado, fixar padrões mínimos de qualidade e, de outro, apoiar financeiramente Estados e municípios que enfrentam dificuldades para alcançar tais padrões. É esse o espírito do Fundef, criado em 1996, para apoio ao ensino fundamental e valorização do magistério, e da sua nova versão, Fundeb, em tramitação no Congresso, que deve permitir que o apoio federal passe a atingir também o ensino médio e pré-escolar.

Não há dúvida de que, sem o Fundef, o quadro do ensino fundamental e médio seria ainda mais desolador do que é hoje. Mas a verdade é que, 10 anos após a criação do programa, ainda persistem disparidades gigantescas nas condições de funcionamento das escolas públicas do País e na qualidade do ensino ministrado. A essência da proposta que serve de base à campanha de Cristovam Buarque é a radicalização da idéia de apoio federal ao

ensino fundamental e médio, de forma a permitir que, num prazo de 15 anos, tais disparidades sejam substancialmente reduzidas. Na televisão, o candidato chega a acenar com a possibilidade de eliminar por completo tais disparidades, mal comparando a heterogeneidade das escolas públicas com a pouca diferença que se observa país afora nas condições de funcionamento das agências do Banco do Brasil e nos serviços bancários por elas prestados.

Conceitualmente, a proposta de Cristovam Buarque não chega a ser um ovo de Colombo. O que ela tem de novo e de profundamente meritório é a idéia de dar prioridade e senso de urgência ao equacionamento do vergonhoso atraso educacional com que o País ainda se debate em pleno século 21. O candidato propõe medidas concretas com as quais se pode concordar ou não. Mas o que há de interessante na proposta é que obriga quem discorda a sugerir alternativa que não perca de vista o senso de urgência na solução do problema, ou a explicitar que, no fundo, não acha que o problema possa ou deva ser resolvido com tanta urgência.

Com um 1% das intenções de voto, Cristovam Buarque sabe melhor do que ninguém que não tem a menor chance de ganhar a eleição. É candidato pelo PDT, um partido problemático que já serviu de caixa de ressonância para todo tipo de idéia estapafúrdia e que, a esta altura, se dará por satisfeito se conseguir sobreviver incólume às cláusulas de barreira impostas pela legislação eleitoral.

É mais do que louvável, portanto, que Cristovam Buarque tenha se disposto a levar à frente sua campanha para presidente, sob a bandeira monotemática de uma reforma ousada da educação no País, tentando fazer com que pelo menos a parte mais informada da opinião pública passe a ver a questão com olhos menos insensíveis.

---

\* Rogério L. Furquim Werneck, economista, doutor pela Universidade Harvard, é professor titular do Departamento de Economia da PUC-Rio.